



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXII — Nº 141

SÁBADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1977

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 228ª SESSÃO CONJUNTA, EM 11 DE NOVEMBRO DE 1977

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO ODACIR KLEIN — Manifestação de S. Exª contrária à sistemática da escolha de Prefeitos de Municípios considerados área de segurança nacional. Acontecimento ocorrido no Município de Foz de Iguaçu-PR, que vem corroborar com a posição de S. Exª no tocante àquela matéria.

DEPUTADO JOSÉ ZAVAGLIA — Manifestação de pesar pelo falecimento do Sr. Josué Mariutti Sepe.

DEPUTADO NOSSER ALMEIDA — Crescimento substancial dos recursos destinados ao Ministério da Educação e Cultura, constantes do Orçamento da União para 1978.

DEPUTADO SYLVIO VENTUROLI — Congratulando-se com a direção da Rede Globo de Televisão, pelo serviço cultural e econômico prestado ao País.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Apelo ao Prefeito de Nova Iguaçu-RJ, no sentido de destinar recursos para o setor cultural daquela municipalidade.

DEPUTADO DARCILO AYRES — Transcurso de mais um aniversário da emancipação político-administrativa do Município de Mangaratiba-RJ.

DEPUTADO JORGE ARBAGE — Registro da eleição da nova diretoria da Associação dos Exportadores de Castanha do Brasil. Valor nutritivo da castanha-do-pará e sua importância para a economia da Amazônia e do País.

1.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Lei nº 16/77-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio de 1978/1980, nas seguintes partes:

— Subanexo Poder Executivo — Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano. **Discussão encerrada**, ficando a votação adiada por falta de **quorum**.

— Subanexo Poder Executivo — Encargos Financeiros e Previdenciários da União. **Discussão encerrada**, ficando a votação adiada por falta de **quorum**.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. **Discussão encerrada**, ficando a votação adiada por falta de **quorum**.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes — Rede Ferroviária Federal S/A. **Discussão encerrada**, ficando a votação adiada por falta de **quorum**.

— Anexo Receita e Texto da Lei. **Discussão encerrada**, ficando a votação adiada por falta de **quorum**.

1.4 — COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA

Convocação de sessão conjunta a realizar-se hoje, às 19 horas, com Ordem do Dia que designa.

1.5 — ENCERRAMENTO

2 — ATA DA 229ª SESSÃO CONJUNTA, EM 11 DE NOVEMBRO DE 1977

2.1 — ABERTURA

2.2 — EXPEDIENTE

2.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO NOSSER ALMEIDA — Atuação do Sr. Almeida Machado, à frente do Ministério da Saúde.

DEPUTADO JOSÉ ZAVAGLIA — Reformulação do atual modelo agrícola brasileiro, face à sobrecarga de tributos que incidem sobre aquele setor.

DEPUTADA LYGIA LESSA BASTOS — Congratulando-se com a Direção da Legião Brasileira de Assistência pelo êxito alcançado com o Programa de Complementação Alimentar — PCA. Registro do 139º aniversário de fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

DEPUTADO CANTÍDIO SAMPAIO — Considerações sobre acidente automobilístico ocorrido no Eixo Rodoviário Sul — DF.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Inauguração de monumento em homenagem à Bíblia Sagrada, em Petrópolis—RJ.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

AIMAN GUERRA NOGUEIRA DA GAMA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor Executivo

HELVECIO DE LIMA CAMARGO
Diretor Industrial

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Diretor Administrativo

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 200,00
Ano Cr\$ 400,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 400,00
Ano Cr\$ 800,00

Exemplar Avulso: Cr\$ 1,00

Tiragem: 3.500 exemplares

2.2.2 — Comunicações da Presidência

- Convocação de sessão solene do Congresso Nacional a realizar-se no próximo dia 16, às 16 horas, destinada a receber o Sr. Carlos Andrés Pérez, Presidente da República da Venezuela.
- Convocação de sessão conjunta a realizar-se segunda-feira próxima, às 11 horas, com Ordem do Dia que designa.

2.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Lei nº 16/77-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio de 1978/1980, nas seguintes partes:

- Subanexo Poder Executivo — Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano. **Aprovado.** À Comissão Mista.
- Subanexo Poder Executivo — Encargos Financeiros e Previdenciários da União. **Aprovado.** À Comissão Mista.
- Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes, Rede Ferroviária Federal S.A. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Anexo Receita e Texto da Lei. **Aprovado.** À Comissão Mista.

Projeto de Lei nº 17/77-CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1978, nas seguintes partes:

— Subanexo Poder Legislativo — Câmara dos Deputados. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Subanexo Poder Legislativo — Senado Federal. **Aprovado.** À Comissão Mista.

— Subanexo Poder Legislativo — Tribunal de Contas da União. **Aprovado.** À Comissão Mista.

2.4 — ENCERRAMENTO

ATA DA 228ª SESSÃO CONJUNTA, EM 11 DE NOVEMBRO DE 1977

3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE

ÀS 11 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS.
SENADORES:

Adalberto Sena — Altevir Leal — Evandro Carreira — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — Petrônio Portella — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domicio Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Murilo Paraiso — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Roberto Saturnino — Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Franco Montoro — Orestes Quêrcia — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Itálvio Coelho — Accioly Filho — Evelásio Vieira — Lenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Climaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Morais — MDB; Claudino Sales — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Vinicius Cansção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raymundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Joir Brasileiro — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloísio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Antonio Mota — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Cêlio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Mauricio — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juares Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delegado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A. H. Cunha Bueno — ARENA; Airtón Sandoval — MDB; Airtón Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novais — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José Zavaglia — MDB; Minoru Massuda — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octavio Torrecilla — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otavio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Ruy Brito — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturoli — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juares Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos de Oliveira — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverson Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Samuel Rodrigues — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Ademar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; César Nascimento — MDB; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Daltanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — As listas de presença acusam o comparecimento de 45 Srs. Senadores e 340 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Há oradores inscritos para o período de breves comunicações.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Odacir Klein.

O SR. ODACIR KLEIN (MDB — RS. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, em diversas oportunidades, temos nos manifestado contra a sistemática de escolha dos Prefeitos dos Municípios considerados área de segurança nacional, porque entendemos que não há possibilidade de uma efetiva fiscalização do povo, e mesmo da Câmara de Vereadores, sobre os atos de um Prefeito nomeado pelo Governador do Estado, com a concordância do Presidente da República.

Sr. Presidente, sabemos que há responsabilidade dos Governos Estaduais — e mesmo do Governo Federal — em relação aos atos praticados por aqueles que são colocados por esses Governos nas Prefeituras.

Agora tomamos conhecimento, através do jornal *O Repórter*, da cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, do teor de uma exceção da verdade apresentada pelo Vereador emedebista Severino Sacomori, em processo-crime por delito contra a honra, que lhe moveu o Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Cel. Clóvis Cunha Vianna. Nessa exceção da verdade, o Vereador oposicionista processado levanta fatos realmente estarteceadores e que demonstram que se esse Prefeito Municipal não tivesse recebido nomeação de cima para baixo, mas sido colocado à testa da municipalidade mediante o voto popular, ele estaria hoje na rua da amargura. Mas, quem não precisa disputar o voto e a preferência populares, quem recebe o cargo por nomeação, pode praticar atos como os denunciados pelo Vereador. Não temos condições de relatá-los dada a extensão do documento ajuizado e que corresponde a essa exceção da verdade. No entanto, perante o povo e a Câmara de Vereadores há praticamente a impunidade daquele chefe do Poder Executivo, que conta com a chancela do Governo do Estado e do Governo da União. S. Ex^a, praticamente impune, pode, então, sem prestar contas ao povo ou buscar respaldo na vontade popular, praticar atos dessa natureza.

O fato ocorreu em um Município do Paraná, que não é o Estado que represento. Mas nos chamou a atenção e serve para alicerçar a nossa convicção de que o povo dos Municípios considerados área de segurança nacional não pode ser mantido constantemente sob suspeição e sob a ótica de que não dispõe de condições ou competência para escolher um prefeito que, efetivamente, também garanta a segurança do município.

Por isso, Sr. Presidente, manifestamos a nossa inconformidade e a nossa denúncia diante desse fato, que nos parece sério e grave, além de demonstrar que os prefeitos das áreas de segurança nacional, sem compromisso com o povo, podem praticar atos dessa natureza, praticamente impunes diante do povo e também das Câmaras de Vereadores.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Zavaglia.

O SR. JOSÉ ZAVAGLIA (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, com a idade de 69 anos, faleceu em São Paulo, no Hospital do Servidor Público do Estado, onde estava internado, o prestimoso cidadão são-carlense Sr. Josué Mariutti Sepe. O doloroso acontecimento, que cobriu de luto a cidade de São Carlos, teve lugar no dia 28 de outubro próximo passado.

Tão logo teve ciência do acontecido, o nobre Vereador Jamir Leôncio Schiavone, Presidente da Câmara Municipal daquela cidade, baixou a Portaria de nº 777, decretando luto oficial por três dias no Legislativo de nossa terra.

Não poderia ter sido outra a atitude tomada, Sr. Presidente, de vez que, além do fato de Josué Mariutti Sepe ter sido, por várias vezes, Vereador daquela Edilidade, participante das mais diversas Comissões Permanentes, Vice-Presidente e Presidente daquele Poder, soube tornar-se, no decorrer de sua vida, exemplo de simpatia e de retidão, carregando para si a estima de vastíssimo círculo de amigos.

Josué Mariutti Sepe era casado com Dona Dora Chator Sepe e deixou os seguintes filhos: Antônia Aparecida Sepe Zavaglia, casada com Francisco Zavaglia; Carlos de Jesus Sepe, casado com Doska Massa Sepe; Josué Adolfo Sepe, casado com Ivani Belasalmas Sepe e Lauriberto Sepe, solteiro.

Tendo dedicado sempre, Sr. Presidente, o maior interesse ao progresso de sua terra natal, São Carlos, Josué Mariutti Sepe militou por muitos anos na política local, além de ocupar cargos administrativos, sempre colaborando com as lideranças locais nas boas causas, visando ao progresso da comunidade e ao bem-estar de

seus cidadãos. Honrou sempre, com sua eficiência e probidade, todos os cargos eletivos, técnicos e administrativos que lhe foram confiados, quer pelo povo, quer pelas autoridades.

Foi por isso, Srs. Deputados, que, além da manifestação oficial do Legislativo são-carlense, expressando de forma inequívoca o pesar oficial pelo desaparecimento de tão prestimoso cidadão, o povo de São Carlos lhe prestou, por ocasião de seu sepultamento no solo que o viu nascer, as homenagens sinceras e espontâneas que só o povo sabe promover. Não foi outra, também, a atitude da imprensa local, que abriu manchetes e páginas inteiras para noticiar o infausto ocorrido.

Interpretando, nesta tribuna, não só os sentimentos de pesar de familiares meus ligados à família do extinto, mas especialmente interpretando o pesar de todo o povo de São Carlos, registro, nos Anais de nossa Casa, o passamento de Jousé Mariutti Sepe, exalçando sua personalidade, cujos traços demonstrou ao dedicar tanto tempo de sua vida ao bem comum, no desempenho de mandato do povo na Casa Legislativa de sua terra natal.

Era o que tinha para dizer.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra o nobre Deputado Nösser Almeida.

O SR. NÖSSER ALMEIDA (ARENA — AC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, houve substancial crescimento nos recursos destinados ao Ministério da Educação e Cultura, constantes do Orçamento da República pertinente ao exercício de 1978, o que representa uma ampliação de 40% em relação ao conjunto de tais recursos em 1977.

Recursos outros — que não são diretamente atribuídos ao Ministério da Educação e Cultura, têm aplicação a cargo do próprio Governo federal nas faixas especiais de Educação e Cultura, ou seja os 20% de verbas referentes ao Fundo de Participação dos Estados e Municípios.

A destinação desses recursos — em níveis apreciáveis e sobretudo estimulantes — definem uma afirmação meridianamente decisiva: é a afirmação de que a Revolução preocupa-se, na verdade, com os problemas da juventude e da inteligência.

O apoio lúcido e forte que o Presidente Ernesto Geisel vem dando ao Ministro da Educação e Cultura, Sr. Ney Braga, vem caracterizar que a didática brasileira — no primeiro e segundo grau e no plano universitário — encontra-se em pleno processo de dinâmica, cabendo ressaltar que o Brasil hoje já se apresenta diante do mundo, no âmbito da educação, em condições relevantes.

Os vultosos recursos postos à disposição da Pasta da Educação e Cultura já bastam para encorajar a opinião pública e mesmo as gerações novas, em face da razão segundo a qual só verbas expressivas podem agilizarem esquemas da pública administração.

Acrescente-se que a atuação do Senador Ney Braga, nestes três anos de ação ministerial que se passaram, basta para documentar a abnegação, o desvelo e o patriotismo deste eminente paranaense, cuja vida pública nos apresenta a serenidade de um grandioso exemplo.

Ademais, os rendimentos cívicos que nos têm sido dados pelos projetos MOBRAL e MINERVA — pertinentes ao primeiro e segundo graus — justificam o sentido nobre de uma campanha de reavaliação do verdadeiro espírito brasileiro, inserido no contexto político e cultural de nosso tempo.

A ação dos governos revolucionários produziu, em ritmo ligeiro, as consequências mais salutares, e basta que façamos um confronto público em relação ao que hoje existe e o que ontem existia.

O índice percentual de analfabetos era assustador, tanto que em algumas áreas eleitorais ou demagógicas do País empreenderam-se exaustivos esforços tendentes a estender ao analfabeto o direito de voto, como se fosse possível e ético conferir a franquia do sufrágio universal aos que não sabem ler, ao invés de alfabetizá-los segundo métodos rápidos e racionais.

O Brasil, hoje, pode orgulhar-se de ter uma sistemática pedagógica avançada e plenamente compatível com as exigências de círculos culturais do mundo moderno.

Cioso de seus deveres e coerente com as suas responsabilidades, o Ministro Ney Braga tornou-se hoje um dos mais ativos colaboradores do Governo, tal a amplitude da sua visão e o equilíbrio da sua perspectiva diante da realidade nacional.

Representante do povo acreano nesta Casa, manifesto a tranqüila convicção de que o Ministro Ney Braga não deixará de atender aos imperativos de necessidade crescente apresentados pelo Acre na órbita específica da educação e da cultura. E sei que assim raciocina toda a Nação.

É o que tenho a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra o nobre Deputado Silvio Venturolli.

O SR. SÍLVIO VENTUROLI (ARENA — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, não parece estranho, muito menos impróprio, que um Deputado Federal — sobretudo um Parlamentar que outra coisa não tem sido senão professor, suba a esta tribuna para comentar um anúncio de jornal. E um anúncio tipicamente comercial.

E mais, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, não apenas para comentar, mas para louvar.

Sob o título: "Para onde vai a Televisão brasileira?" E ocupando toda uma página de jornal, a Rede Globo de Televisão publica a sua mensagem, de forma interrogativa. E a própria Rede explica, no contexto, para onde vai a Televisão brasileira.

Título e composição da mensagem despertaram a minha atenção. Li, e muito cuidadosamente, todo o texto. E que apurei?

Que os programas produzidos pela Rede Globo estão sendo apresentados em vinte e três países diferentes, e através de nada menos do que cinquenta e três canais de televisão. A arte, a música e a literatura do Brasil difundidas, pelo mais pujante e persuasivo meio de comunicação, nas Américas, na Europa e na África.

Velhas culturas européias, como a França e Portugal; a moderna África, que se civiliza e se destaca nos dias de hoje; a histórica hispanidade americana, com o México e muitos outros países latino-americanos, dando à sua gente, em exhibições contínuas, as grandes novelas brasileiras, nossa música tão peculiar e tão bela, nossos cantores e nossas orquestras, nossos humoristas e nossos comédicos.

Considero, pois, o anúncio digno deste registro, porque ele nos dá, na simplicidade de suas linhas informativas, notícias realmente alvissareiras.

No campo da cultura e quanto ao aspecto artístico, evidentemente a mensagem comprova a qualidade da programação que a indústria televisível já oferece ao nosso público.

Não seriam Portugal e México, França e Argentina, África e quase todos os países sul-americanos — mesmo os Estados Unidos! — capazes de importar, para exibição local, criações do gênio brasileiro se não as tivessem como material de primeira qualidade, capaz de conquistar novas e maiores audiências para as suas transmissões.

E, noto, não se trata de um programa específico, exibido num só país. São muitos programas, muitas criações, e em mais de vinte países. Isso é, fora de dúvidas, uma consagração.

E, ao lado do sucesso artístico, da penetração do nome do Brasil onde vão aquelas produções artísticas, ainda — e importantíssimo! — o fato de que tal exportação significa divisas para o País, pois tudo se efetua sob o regime de vendas em moedas internacionais.

Sem dúvida — e sem favor — um anúncio auspicioso, seja lá qual for o ângulo pelo qual se o examine.

Assim, Sr. Presidente, congratulo-me vivamente com a Rede Globo de Televisão, pelo inestimável serviço cultural e econômico que está prestando ao Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra o Sr. Deputado Dasso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, recentemente, por iniciativa de seus membros, o Conselho Municipal de Cultura de Nova Iguaçu dissolveu-se, abrindo verdadeira lacuna no ambiente cultural da Baixada Fluminense.

Se acrescentarmos a isto o fato de que em Nova Iguaçu não temos nenhuma casa cultural de espetáculos públicos, funcionando, verificamos ser de todo desanimador este setor da vida municipal iguaçuana.

Daí a preocupação que nos assalta, considerando que em Nova Iguaçu, onde residem 1 milhão e cem mil pessoas, torna-se indispensável a existência de um ambiente cultural movimentado, pois o Município alcança um índice de desenvolvimento dos maiores, inclusive, com instituições de ensino superior.

Por isso estamos apelando ao Prefeito de Nova Iguaçu no sentido de voltar suas atenções também para o setor cultural, procurando destinar verbas e oferecendo condições de funcionamento, quer para o Conselho Municipal de Cultura, quer para as casas de espetáculos, ensejando oportunidade para abertura de novos teatros, à altura da sociedade iguaçuana.

Falta este incentivo, pois em Nova Iguaçu homens e mulheres, representativos do mundo cultural do Estado do Rio de Janeiro, esperam que se lhes ofereça oportunidade de um maior movimento no setor cultural.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra o Sr. Deputado Darcílio Ayres.

O SR. DARCÍLIO AYRES (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas, o Município de Mangaratiba, no Estado do Rio de Janeiro, localizado no litoral sul, festeja hoje, com grandes solenidades, mais um aniversário de sua emancipação político-administrativa.

Seu dinâmico Prefeito — Dr. José Miguel Olímpio Simões, político da nova geração de homens públicos deste País, dirige os destinos daquela importante comunidade fluminense, com raro discórdio, em perfeita consonância com as aspirações do seu povo.

Mangaratiba, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, com suas lindas praias, contrastando com a beleza ainda intocada das montanhas, seu porto tradicionalíssimo, a lhanza do seu povo e suas riquezas naturais, é sem dúvida um dos recantos mais acolhedores do Estado do Rio de Janeiro.

Lamentando não poder estar presente às solenidades cívicas programadas pelas autoridades do Município, e por isso mesmo estar ausente do contagiante e agradável contato com o seu povo, manifesto, desta tribuna, Sr. Presidente, o desejo de ver Mangaratiba entre as comunas de maior projeção em meu Estado.

Era o que tinha a dizer, dada a exiguidade do tempo.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra o nobre Deputado Jorge Arbage, último orador inscrito.

O SR. JORGE ARBAGE (ARENA — PA. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, leio, para que conste dos Anais, telegrama que recebi, vazado nos seguintes termos:

“Pelo presente vimos comunicar a V. Sª que no dia 13 de outubro pp. do. foram realizadas as eleições para escolha da nova diretoria da “Associação dos Exportadores de Castanhas do Brasil”, cujos resultados temos o prazer de informar: Presidente: Sr. Benedito Mutran; Vice-Presidente: Sr. Dhelio Mutran; Secretário: Sr. Peter Moller; Tesoureiro: Sr. Salim Chady.

Aproveitamos a oportunidade para informar que a secretaria desta associação funcionará a tv. Campos Sales nº 63 4º andar, telefones 223-4491 et 222-1234, telex nº (091) 1143 cono br, em Belém, Pará. Na certeza de podermos continuar sempre merecendo vossa valiosa colaboração, nos subscrevemos com respeitosa saudações: Associação dos Exportadores de Castanhas do Brasil, Peter Noller, Secretário.”

Sr. Presidente, mais do que o registro, desejamos ressaltar o mérito dessa iniciativa, porque nesta augusta Casa do povo brasileiro, sempre que possível e na medida das nossas limitações, temos procurado defender a castanha do Brasil, produto da maior importância para a economia da Amazônia e do País.

Sr. Presidente, a castanha tem sido violentamente atacada por aqueles que considero conspiradores contra a economia brasileira e da Amazônia, a ponto de, no ano passado, nas proximidades dos festejos natalinos, alguns órgãos da imprensa veicularem a insidiosa afirmação de que a castanha-do-pará possuía substâncias cancerígenas e, como tal, nociva à alimentação humana.

Ora, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, não podemos conceber maior vilania do que a campanha surgida paralelamente as medidas adotadas pelo Ministério da Agricultura, em 1976. Pretendia o titular daquela Pasta, numa medida salutar, inteligente e hábil, adquirir o produto diretamente do produtor e dos exportadores, para introduzi-lo no mercado nacional como substituto das amêndoas importadas que consumimos no Natal. Quando apresentamos à consideração da Casa dois projetos de lei, o primeiro tornando obrigatória a inclusão da castanha-do-pará na merenda escolar e na alimentação das nossas Forças Armadas, e, o segundo, criando o Instituto da Castanha do Brasil como forma de proteger e amparar o produto, tivemos a dolorosa tristeza de verificar que ambos os projetos, na Comissão de Saúde desta Câmara, receberam votos contrários de eminentes membros daquela Comissão, sob o pretexto de que a castanha do Brasil possui substância cancerígena e, como tal, não deve ser utilizada na alimentação da população.

Sr. Presidente, os Estados Unidos, país evoluído na ciência, têm adquirido esse produto do Brasil para, entre outros objetivos, inseri-lo na alimentação das suas Forças Armadas. O teor de proteínas constatado cientificamente na castanha do Brasil mostra que, em cada 3 castanhas, está o equivalente à proteína existente num quilo de carne. Portanto, Sr. Presidente, toda luta que nos seja possível sustentar nesta Casa, em defesa não somente de um produto nativo da nossa região, mas também da economia da Amazônia e do Brasil, me parece insuficiente diante das gravíssimas acusações, das insistentes denúncias, dos reiterados propósitos de comprometer-nos perante a opinião pública nacional, a fim de que o Brasil, quando mais precisa restringir as importações, não continue a fazer aquisições no exterior, preterindo um produto dez vezes melhor que qualquer tipo de amêndoa alienígena.

Sr. Presidente, por isso, ao registrar a posse da nova Diretoria da Associação dos Exportadores de Castanhas do Brasil, presidida pelo jovem empresário Benedito Mutran, eu o faço com a maior satisfação, por saber que a nossa luta não está sendo deflagrada em termos isolados, mas, ao contrário, contamos com a colaboração de homens independentes que, acima dos seus próprios interesses, estão procurando colocar os reais interesses da Amazônia e da economia do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Está encerrado o período destinado a breves comunicações.
Passa-se à

ORDEM DO DIA

A presente sessão foi convocada para discussão, em turno único, das seguintes partes do Projeto de Lei nº 16, de 1977-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio de 1978/1980:

1 — Subanexo Poder Executivo — Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano;

2 — Subanexo Poder Executivo — Encargos Financeiros e Previdenciários da União;

3 — Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem;

4 — Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes, Rede Ferroviária Federal S/A; e
5 — Anexo Receita e Texto da Lei.

A Presidência esclarece terem sido apresentadas 12 emendas à parte relativa ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e 1 relativa à Rede Ferroviária Federal S/A, todas rejeitadas pela Comissão Mista do Orçamento.

O pronunciamento da Comissão, consoante o que dispõe o § 1º do art. 94 do Regimento Comum, será conclusivo e final, salvo se "1/3 (um terço) dos membros da Câmara dos Deputados e mais 1/3 (um terço) dos membros do Senado Federal requererem a votação em Plenário de emenda aprovada ou rejeitada na Comissão". (Art. 66, § 3º, da Constituição.)

Decorrido o prazo previsto no art. 97 do Regimento Comum, e não tendo sido apresentado nenhum requerimento para que as emendas fossem submetidas à deliberação do Congresso, a Presidência irá submeter ao Plenário apenas o Subanexo de acordo com os Pareceres da Comissão Mista.

Com esses esclarecimentos passa-se ao **Item 1:**

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano, tendo Parecer, sob nº 143, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo na parte mencionada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Sendo evidente a falta de *quorum*, em plenário, a Presidência deixa de submeter a matéria a votos, ficando, em consequência, sua votação adiada para outra oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 2:**

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Encargos Financeiros e Previdenciários da União, tendo Parecer, sob nº 144, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável, com declaração de voto da bancada do Movimento Democrático Brasileiro.

Em discussão o Subanexo na parte mencionada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Encerrada a discussão, fica adiada a votação por falta de *quorum*, em plenário.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 3:**

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, tendo Parecer, sob nº 136, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável ao Subanexo e contrário às emendas de nºs 1 a 12.

Em discussão.

Se nenhum dos Srs. Parlamentares desejar fazer uso da palavra, encerrarei a discussão. (Pausa.) Encerrada.

Encerrada a discussão, a votação fica adiada por falta de *quorum* em plenário.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 4:**

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes, Rede Ferroviária Federal S/A, tendo Parecer, sob nº 138, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável ao Subanexo e contrário à emenda nº 13.

Em discussão o Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes — Rede Ferroviária Federal S/A. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

A votação da matéria fica adiada por falta de *quorum*.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — **Item 5:**

Discussão, em turno único, do Anexo Receita e Texto da Lei, tendo Parecer, sob nº 145, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Anexo. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

A votação da matéria, por igual motivo, fica adiada para outra oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se hoje, às 19 horas, destinada à apreciação das seguintes matérias:

— Projeto de Lei nº 16, de 1977-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio de 1978/1980 partes referentes ao Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano, aos Encargos Financeiros e Previdenciários da União, ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, à Rede Ferroviária Federal S/A e ao Anexo Receita e Texto da Lei, e

— Projeto de Lei nº 17, de 1977-CN, que Estima a Receita e Fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1978 — partes referentes ao Poder Legislativo — Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal de Contas da União.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Nada mais havendo que tratar, encerro a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11 horas e 40 minutos.)

ATA DA 229ª SESSÃO CONJUNTA, EM 11 DE NOVEMBRO DE 1977

3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE

ÀS 19 HORAS. ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Altevair Leal — Evandro Carreira — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — Petrônio Portella — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domício Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Murilo Paraiso — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Roberto Saturnino —

Vasconcelos Torres — Benjamim Farah — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Franco Montoro — Orestes Quêrcia — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Itálvio Coelho — Accioly Filho — Evelásio Vieira — Lenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Morais — MDB; Claudino Sales — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raymundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique

Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Joir Brasileiro — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloísio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Antonio Mota — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Célio Borja — ARENA; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hydekkel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Silvío Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tancredo Neves — MDB; Tarcísio Delegado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A. H. Cunha Bueno — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athié Coury — MDB; Aurelio Campos — MDB; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomoura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novas — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José Zavglia — MDB; Minoru Massuda — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octavio Torrecilla — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otavio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Ruy Brito — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador

Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturoli — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB

Goias

Adhemar Santillo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos de Oliveira — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverton Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Samuel Rodrigues — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Ademar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; César Nascimento — MDB; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dal-lanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — As listas de presença acusam o comparecimento de 45 Srs. Senadores e 340 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão. Há oradores inscritos para o período de breves comunicações. Concedo a palavra ao nobre Deputado Nösser Almeida.

O SR. NÖSSER ALMEIDA (ARENA — AC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, as tarefas desempenhadas pelo Ministro da Saúde, Sr. Almeida Machado, sintetizam a imagem social de uma cruzada, mobilizada sobretudo por altos sentimentos de brasilidade, buscando nas asperezas do labor cotidiano os frutos de uma campanha solidarista que atende aos chamamentos de uma hora histórica.

Tenho acompanhado as manifestações do incansável Ministro, e é verdade que S. Ex^a, ao recusar os atrativos do ócio e do conforto, integra-se no âmbito do trabalho contínuo, cumprindo uma das mais belas maratonas cívicas de que tem notícia este País.

Um destes vultos olímpicos — como os helenos de sagrada antiguidade — o Ministro Almeida Machado carrega o fogo simbólico, onde ardem as esperanças e as aspirações do povo brasileiro, atinentes à saúde e ao bem-estar.

Inteligência poderosa, como a de Oswaldo Cruz ou de Mário Pinotti, Almeida Machado une-se àqueles imbatíveis heróis sagrados, que trocam o legado das incompreensões pela oferta de uma flor, sempre sensível e agradecida à ação transcendental dos benfeitores.

Avesso aos endeusamentos artificiais e extremamente diluíveis, o Ministro Almeida Machado formou — como servidor da Nação — a concertuação de que, dentro das paredes do silêncio, podem ser argamassadas as maiores realizações.

É imperioso evidenciar que a problemática da saúde constituiu sempre um dos mais graves obstáculos ao pleno desenvolvimento nacional, já que as doenças que, implacavelmente, agridem o homem brasileiro, acabam por sustar a evolução humana, com sérias lesões capazes de comprometer e alejar a estrutura biológica e moral do homem.

Tenho a impressão de que os círculos de opinião pública, ou as áreas mais restritas da sociedade brasileira, ainda não avaliaram devidamente a personalidade do Sr. Almeida Machado, como sanitarista notável, ou como inconciliável adversário dos males que flagelam tanto a humanidade como a nossa gente.

Os recursos orçamentários — por mais vultosos que pareçam ser — nunca bastam às solicitações imediatas da Pasta da Saúde. Por isso mesmo, merece este titular o apoio direto e permanente que lhe tem dado o Presidente Ernesto Geisel.

Pode-se — em termos afirmativos — dizer que o Ministro Almeida Machado já se definiu como eloquente amigo da Amazônia, e notadamente do Acre.

No desenvolvimento de seus programas de ação, percebe-se o alto empenho do operoso Ministro em ampliar o conjunto de medidas de saneamento pertinentes à Hileia.

Alto expoente dos sentimentos fraternos brasileiros, S. Ex^a consoma-se como um altruísta operário da Medicina, quer no aspecto curativo, quer no preventivo, contanto possa o Brasil, a curto prazo, apresentar-se ao mundo como Nação saudável e imbatível.

Registro aqui o meu apreço à nobre figura humana do Sr. Almeida Machado e lhe dirijo os aplausos de meu respeito.

É o que tenho a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado José Zavaglia.

O SR. JOSÉ ZAVAGLIA (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, muito se tem falado a respeito do crescimento agrícola brasileiro. Para este ano, calcula-se que esse crescimento se fixará em torno de uma taxa variável de 5 a 7%. Para o ano que vem, entretanto, os cálculos são menos otimistas, havendo quem afirme que essa taxa não suplantará 2%. Entre os motivos que levam os especialistas a acreditar nesse baixo índice de crescimento agrícola para o ano de 1978 está a supertributação contida no modelo agrícola vigente.

Nossa análise começa pelo Imposto de Renda, cujo anterior esquema, estabelecia uma alíquota simbólica de 3% calculada sobre o valor da terra nua. No Governo Médici, o então Ministro Delfin

Netto modificou a alíquota para 5%, agora calculada sobre o faturamento bruto. Com o atual Ministro Mário Henrique Simonsen, essa alíquota passou para 25%, reduzida recentemente para 15%. Na verdade, essa redução não chegou a ser concretizada, pois a alíquota de 25% não tinha entrado ainda em vigor. Era um ensaio para testar as reações, e como estas vieram, procurou-se, com a nova taxa, um acomodamento para a situação.

Ocorre que uma alíquota de 15% para o Imposto de Renda Rural é excessiva, considerando-se o setor. A atividade agrícola não tem condições de arcar com esse ônus, pois está sobrecarregada por outros problemas crônicos.

Mas não é apenas o IRR que preocupa. O atual Diretor-Executivo da Comissão de Financiamento da Produção, um dos mais eloquentes defensores da mudança do atual modelo agrícola brasileiro, técnico dos mais renomados em problemas do setor, referindo-se à sobrecarga de tributos que recaem sobre a agricultura, disse que essa supertributação não se refere apenas a tributos como o ICM e Imposto de Renda, mas aos impostos "que nós não vemos e aos quais damos, infelizmente, um consentimento distraído". Citou, como um deles, o cruzeiro supervalorizado, que não deveria estar equiparado ao dólar na forma de um para quinze cruzeiros, mas dezessete.

Explicando o que chama de taxa implícita, Paulo Vianna disse:

"Quando nós fazemos um tabelamento de preços, ou seja, quando por alguma razão o Governo impede que o preço de um produto evolua normalmente, como aconteceu com o arroz e o feijão, nós estamos de uma certa maneira impedindo que o produtor se aproprie de um ganho de mercado".

Citou ainda outras taxas, como o confisco e a "forte política de proteção à indústria, que faz com que a nossa agricultura ou consuma produtos a preços que não são compatíveis, como é o caso dos fertilizantes, ou compre da indústria a preços artificialmente elevados, ou venda para esta indústria a preços privilegiados, gerando para o setor agrícola uma taxação implícita."

Fez acentuadas críticas ao baixo poder político da agricultura, o que, no seu entendimento, faz com que o setor sofra influências externas, especialmente das autoridades ligadas ao ramo financeiro da economia e ao Ministério da Fazenda. Segundo ele, essa anomalia faz com que os setores da economia não ligados à agricultura concentrem uma grande dose de poder, em contraste com uma grande fraqueza do setor agrícola.

Queremos crer que muito pouco deve ser acrescentado ao que foi dito pelo Sr. Paulo Vianna. Seu pensar reflete com muita clareza as deturpações originárias de um modelo agrícola ultrapassado. Demonstra, ainda, que se torna cada vez mais imprópria a predominância do setor econômico sobre o setor agrícola, fato que tem gerado uma situação perturbadora e que deve estar chegando aos seus limites.

É preciso que o Governo considere a opinião de seus técnicos mais abalizados. Essa preocupação merece respeito e deve ser ponderada, para que não tenhamos consequências maiores no futuro.

Era o que tínhamos a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra à Sra. Deputada Lygia Lessa Bastos.

A SRA. LYGIA LESSA BASTOS (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, o Programa de Complementação Alimentar, pode modificar a estrutura social do País, fazendo emergir o 4º estrato da população que, por fatores múltiplos, inclusive a desnutrição, encontra-se marginalizado.

O alvo são as gestantes, as nutrízes e as crianças até três anos, idade em que se completa o sistema nervoso.

Mas a unidade do Programa é a família, que será também envolvida.

Tomando o problema pela raiz, os nutrientes oferecidos promovem o harmonioso desenvolvimento físico e mental da criança, desde o início da sua gestação, acompanhando-a até os três anos.

Esta geração submetida ao PCA, quando ingressar no sistema escolar, deve apresentar o desejável suporte para a aprendizagem, solucionando ou minimizando os problemas da repetência e da evasão e garantindo uma saída anual que possibilite o ingresso do novo contingente, sem sobrecarga do sistema.

Os alimentos distribuídos são não convencionais e suprem adequadamente as necessidades de proteínas, calorais e outros nutrientes essenciais, sempre deficitários na alimentação das camadas de menor poder aquisitivo.

Esses alimentos, em pó, foram estudados e têm sua fabricação acompanhada pela Universidade de Campinas.

O Programa é um segmento do PRONAN, planejado pela Secretaria de Assistência Social (SAS), do Ministério de Previdência e Assistência Social, que entregou a operacionalização à LBA.

Paralelamente à distribuição mensal dos nutrientes, um elenco de providências, como regularizar a documentação da família; fornecer noções básicas de educação sanitária; promover o aperfeiçoamento ou a iniciação profissional do adulto etc., propiciará, de imediato, uma alavancagem do conjunto familiar e patamares superiores. Razão pela qual pediria que no próximo planejamento fossem incluídos os bolsões de miséria do município do Rio de Janeiro.

O PCA tem mobilizado e sensibilizado as comunidades onde se desenvolve, criando um corpo de voluntários de real apoio ao Programa.

Pelo exposto, consigno um voto de louvor à Legião Brasileira de Assistência, presidida pelo Dr. Luiz Fernando da Silva Pinto, pelo êxito alcançado com o seu Programa de Complementação Alimentar (PCA), já em fase de distribuição na Baixada Fluminense, o que em breve acontecerá em 14 municípios da Grande Belo Horizonte e em sete cidades-satélites de Brasília.

Outro assunto.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, registramos, com satisfação, nos Anais do Congresso Nacional, a comemoração, no dia 21 de outubro próximo passado, do 139º aniversário de fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Trata-se de uma das mais notáveis instituições centenárias do Brasil.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi fundado no dia 21 de outubro de 1938, em reunião de 27 pessoas, cujos dados biográficos foram reunidos, mais tarde, por Feijó Bittencourt, num alentado volume de mais de 500 páginas.

A primeira Diretoria do Instituto foi constituída pelo Marechal Francisco Cordeiro da Silva Torres Alvim, Visconde de Jerumirim, José Francisco Pinheiro, Visconde de São Leopoldo, Marechal Raimundo José da Cunha Mattos e pelo Cônego Januário da Cunha Barbosa, que foi o seu 1º-Secretário.

A finalidade principal dessa instituição, que contou desde logo com a proteção de D. Pedro II, ainda menor, era "coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a História e Geografia do Brasil" e ela foi conseguida através de sua longa existência, graças aos esforços de seus dirigentes.

O IHGB tem prestado relevantes serviços à cultura nacional com a realização de Congressos de História e de cursos especializados, assim como tem editado várias obras de valor.

Congratulamo-nos, assim, com a Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pelo evento.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Cantídio Sampaio.

O SR. CANTÍDIO SAMPAIO (ARENA — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, aqui está uma notícia cuja manchete do "Correio Braziliense" de hoje tem o seguinte título:

"Carro a 120 p/hora mata garçon do Restaurante".

Cerca de 2 mil pessoas estiveram ontem à noite no Eixo Rodoviário Sul, altura da SQS 209, por ocasião do atropela-

mento ocorrido naquele local, quando morreu (após ter o corpo decepado pelo pára-choque de um VW, tipo SP-2), o funcionário do Restaurante "Roma" Luiz Gomes de Melo, que tinha 25 anos de idade e residia na QNH 8, Lote 31, em Taguatinga.

O atropelamento se deu quando o SP-2 trafegava pelo Eixão "em alta velocidade", segundo testemunhas. A vítima, que era solteiro, deixou de usar a passagem subterrânea e, sem as devidas cautelas, tentou atravessar a pista. "Dançou" na frente do carro, motivo pelo qual o motorista do SP-2 tentou evitar o acidente desviando o carro para a direita, mas não obteve êxito porque o lado esquerdo do pára-choque acabou colhendo em cheio o graxão do Restaurante "Roma".

Violência no Asfalto

O corpo de Luiz Gomes foi arrastado por mais de 200 metros sobre o asfalto. O pára-choque do veículo atropelador bateu em seu estômago e decepou o corpo como se ele tivesse sido atingido por um objeto cortante. O SP-2, por sua vez, ficou com a frente parcialmente destruída, principalmente do lado esquerdo, onde a lataria ficou muito amassada.

O impacto foi tão violento que uma razoável quantidade de roupa ficou colada nos faróis do lado esquerdo e no pára-choque. Muito sangue respingou na dianteira do automóvel. Este quadro foi visto por toda a multidão que esteve no Eixo. E isto foi o motivo de diversos comentários e reações que chegaram a provocar náuseas em alguns curiosos.

O motorista atropelador ao contrário do que se pensou, não fugiu do local. Ele ficou à disposição da polícia e ontem pela manhã ainda esteve na 1ª Delegacia de Polícia, da Asa Sul, onde prestou esclarecimentos ao delegado de plantão. Ele será indiciado em inquérito policial e responderá pelo crime em liberdade, como estabelece o Código Penal Brasileiro.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouviram V. Ex^{as} a descrição detalhada de crime culposo violento e impressionante: um jovem trabalhador, com apenas 25 anos de idade, inopinadamente trucidado, por um elegante carro-esporte, que desabalava pelo Eixo Monumental Sul, a uma velocidade superior a 150 km por hora!

Eu fui uma das pessoas (cerca de 2.000) que se detiveram horrorizadas, face ao macabro espetáculo. O corpo foi realmente projetado a inacreditável distância, num rastro de sangue e carne ainda palpitante, a denunciar a espantosa velocidade do veículo, numa pista em que inutilmente se sucedem os cartazes, limitando-a 80 km por hora...

A reportagem que tanto diz, quase acusando a vítima de atravessar imprudentemente a via pública, quanto ao criminoso é omissa e até benévola, chegando por pouco a elogiá-lo, por não se ter foragido. Não se refere ao seu nome, nem mesmo à chapa do seu luxuoso e velocíssimo SP-2. Somos levados a crer que se trata de gente importante ou, pelo menos, filho de pessoa grada. Do contrário, nada se furtaria à publicidade: nome, prenome, filiação, antecedentes e tudo mais, que propiciasse a mais pronta identificação pública do responsável pela carnificina.

Ainda há pouco mais de um mês, nesse mesmo Eixo Monumental, um carro do Senado ocasionou acidente semelhante, se bem que muito menos grave. Todos os jornais publicaram com promenores o fato, com número de placa e nome do motorista, tanto quanto o do Senador a quem servia e que não se encontrava sequer no veículo...

Registramos a ocorrência, não por desejar a execração pública de quem nem ao menos foi indiciado ou processado. O que se estranha e profliga é o vazio de "dois pesos e duas medidas". Tal exceção estadeia o privilégio e evidencia o lirismo do princípio da igualdade entre os homens, do qual dimanou a regra constitucional de que "todos são iguais perante a lei"...

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Com a palavra o Sr. Deputado Daso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, o Prefeito Municipal de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro, assumiu compromisso com o povo petropolitano de inaugurar, no segundo domingo de dezembro deste ano, um monumento em homenagem à Bíblia Sagrada.

Em muitas cidades brasileiras já encontramos monumentos dedicados à Bíblia e no Estado do Rio de Janeiro vários Municípios têm tomado aquela iniciativa, permitindo ao povo uma lembrança constante da Palavra do Senhor.

Agora é Petrópolis que se apressa em erguer aquele monumento, conforme promessa do seu ilustre Prefeito, Dr. Jamil Miguel Sabrá.

O compromisso do Chefe do Executivo petropolitano foi assumido na presença dos Vereadores José Carlos Pécia dos Santos e Paulo Pires de Oliveira, e mais de inúmeros pastores, entre os quais os reverendos Gessê Teixeira de Carvalho, José Moreira da Silva, Gessy dos Santos, Roberto Parreira, Luiz Cesário, Delson Teixeira, Nélson de Carvalho, Jesi Montes dos Santos, além de presbíteros e diáconos, representando as Igrejas Evangélicas sediadas no Município de Petrópolis.

É importante, Sr. Presidente, que estejam as autoridades brasileiras dando especial atenção ao Livro de Deus, pois a Bíblia tem a mensagem atual, indispensável para os dias de agora. Os que pensam estarem as Escrituras Sagradas desatualizadas é porque se negam a ler o mais extraordinário de todos os escritos, através dos tempos.

A Sociedade Bíblica do Brasil, presidida pelo ilustre Deputado Federal Aldo Fagundes, tem o cuidado de manter seu ministério ativo, interessada em levar a Palavra a cada lar brasileiro. Fazemos parte, também, da diretoria daquela Sociedade, sustentada pelas ofertas do povo de Deus e voltada para disseminação das verdades eternas.

Amando a Bíblia e sentindo o seu valor para hoje e para a eternidade, nos emociona esta decisão do Prefeito Jamil Sabrá, sobretudo porque Petrópolis é o berço do evangelismo pátrio, em língua portuguesa.

No dia 19 de agosto de 1855, o casal de missionários Robert Reid Kalley e Sarah Poulton Kalley, na cidade de Petrópolis, ministrava pela primeira vez no vernáculo a Palavra de Deus, para cinco meninas, entre as quais estava minha bisavó. Desta classe bíblica nasceu toda obra evangélica no País e, em especial, a Igreja Evangélica Congregacional.

Por isso, Sr. Presidente, estamos solidários com o ilustre Vereador José Carlos Pécia dos Santos, na iniciativa que tomou de recolher do Prefeito de Petrópolis o compromisso de mandar erguer um monumento à Bíblia.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações. (Pausa.)

A Presidência, ouvida a Câmara dos Deputados, convoca sessão solene do Congresso Nacional, a realizar-se no próximo dia 16 de novembro, às 16 horas, neste plenário, destinada a receber Sua Excelência o Senhor Carlos Andres Perez, Presidente da República da Venezuela.

Usarão da palavra, na oportunidade, pelo Senado Federal, o nobre Senador Lázaro Barbosa e, pela Câmara dos Deputados, o Senhor Deputado Flávio Marcílio.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se segunda-feira, dia 14, às 11 horas, neste plenário, destinada à apreciação do Projeto de Lei nº 17, de 1977-CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1978, nas partes referentes ao Poder Judiciário, à Presidência da República e ao Ministério das Comunicações.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Projeto de Lei nº 16, de 1977-CN, que aprova o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio de 1978/1980, nas seguintes partes:

Item 1:

Votação, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano, tendo Parecer, sob nº 143, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em votação o Subanexo Poder Executivo na parte mencionada.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria retorna à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Item 2:

Votação, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Encargos Financeiros e Previdenciários da União, tendo Parecer, sob nº 144, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável, com declaração de voto da bancada do Movimento Democrático Brasileiro.

Em votação o Subanexo Poder Executivo na parte mencionada.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria retorna à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Item 3:

Votação, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, tendo Parecer, sob nº 136, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável ao Subanexo e contrário às emendas de nºs 1 a 12.

Em votação o Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Os Srs. Deputados que o aprovam, nos termos do parecer da Comissão Mista, queiram ficar sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam, nos termos do parecer da Comissão Mista, queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria retorna à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Item 4:

Votação, em turno único, do Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes, Rede Ferroviária Federal S/A, tendo Parecer, sob nº 138, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável ao Subanexo e contrário à emenda nº 13.

Em votação o Subanexo Poder Executivo — Ministério dos Transportes, na parte mencionada.

Os Srs. Senadores que o aprovam, nos termos do parecer da Comissão Mista, queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam, nos termos do parecer da Comissão Mista, queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Item 5:

Votação, em turno único, do Anexo Receita e Texto da Lei, tendo Parecer, sob nº 145, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em votação o Anexo.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Passa-se, agora, à apreciação, em turno único, de partes do Projeto de Lei nº 17, de 1977-CN, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício Financeiro de 1978.

Não foram apresentadas emendas ao Subanexo Poder Legislativo, constante dos itens 6, 7 e 8 da pauta da Ordem do Dia de hoje.

Com esses esclarecimentos, passa-se ao item 6:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Legislativo — Câmara dos Deputados, tendo Parecer, sob nº 146, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Legislativo — Câmara dos Deputados. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria retorna à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Item 7:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Legislativo — Senado Federal, tendo Parecer, sob nº 147, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Legislativo, na parte referente ao Senado Federal. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Item 8:

Discussão, em turno único, do Subanexo Poder Legislativo — Tribunal de Contas da União, tendo Parecer, sob nº 148, de 1977-CN, da Comissão Mista, favorável.

Em discussão o Subanexo Poder Legislativo na parte mencionada. (Pausa)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada

Em votação

Os Srs Deputados que o aprovam permaneçam sentados (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs Senadores que o aprovam permaneçam sentados (Pausa.)

Aprovado.

A matéria volta à Comissão Mista para a redação final.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Nada mais havendo que tratar, encerro a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 19 horas e 40 minutos.)

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

Seção I (Câmara dos Deputados)

Via-Superfície:		Via-Aérea:	
Semestre	Cr\$ 200,00	Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 400,00	Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00	Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Seção II (Senado Federal)

Via-Superfície:		Via-Aérea:	
Semestre	Cr\$ 200,00	Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 400,00	Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00	Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Os pedidos devem ser acompanhados de Cheque Visado, Vale Postal, pagáveis em Brasília ou Ordem de Pagamento pelo Banco do Brasil S.A. — Agência Parlamento, Conta-Corrente nº 498705/5, a favor do:

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília - DF

CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

QUADRO COMPARATIVO ANOTADO

**O NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL (LEI Nº 5.869/73,
COM AS ALTERAÇÕES DA LEI Nº 5.925/73) COMPARADO AO
CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANTERIOR (DECRETO-
LEI Nº 1.608/39 COM REDAÇÃO ATUALIZADA).**

2 VOLUMES

1º VOLUME:

**QUADRO COMPARATIVO DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO
CIVIL COM DISPOSITIVOS DA LEGISLAÇÃO ANTERIOR;**

2º VOLUME:

NOTAS (de nºs 1 a 835) CONTENDO:

- **LEGISLAÇÃO CORRELATA;**
- **JURISPRUDÊNCIA;**
- **DOCTRINA;**
- **EMENDAS APROVADAS PELO CONGRESSO NACIONAL;**
- **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS E PALESTRA DO PROF. ALFREDO BUZAID;**
- **LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA; E**
- **REMISSÕES.**

NOTAS (de nºs 1-A a 95-A) documentam a redação original de dispositivos do Código, Lei nº 5.869/73, alterado pela Lei nº 5.925/73.

PREÇO: Cr\$ 70,00

À venda no SENADO FEDERAL, 11º andar

**Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL,
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,
ou pelo sistema de REEMBOLSO POSTAL.**

**Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF**

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 1,00